



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 19 de março de 2019

São muitos os desafios à cibersegurança na UE, alerta o Tribunal de Contas Europeu

Segundo o novo documento informativo do Tribunal de Contas Europeu, são muitos os desafios que continuam a colocar-se ao reforço da cibersegurança na UE, apesar dos progressos alcançados. O risco de as pessoas serem vítimas da cibercriminalidade ou de um ciberataque está a aumentar, pelo que, segundo o Tribunal, é essencial criar resiliência através da melhoria da coordenação e do reforço da governação, das competências e da consciencialização. O Tribunal salienta ainda a importância de proceder a uma verdadeira prestação de contas e avaliação, de modo a contribuir para que a UE alcance o seu objetivo de se tornar no ambiente digital mais seguro do mundo.

O documento informativo visa dar uma visão geral da política da UE em matéria de cibersegurança, que os autores descrevem como complexa e desigual, e apontar os principais desafios à eficácia da sua execução.

"Os atuais desafios colocados pelas ciberameaças fazem com que este seja um momento crítico que requer o reforço da cibersegurança e autonomia digital da UE, exigindo ao mesmo tempo o empenho contínuo para com os valores fundamentais da União", afirmou Baudilio Tomé Muguruza, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo documento informativo.

O Tribunal analisa os desafios que se colocam à política de cibersegurança agrupando-os em quatro grandes temas: quadro estratégico e legislativo; financiamento e despesas; criação de ciber-resiliência; resposta eficaz a ciberincidentes.

Quadro estratégico e legislativo: o ecossistema cibernético da UE é complexo e multifacetado. Tentar unificar todos estes elementos móveis de forma abrangente, estratégica, coerente e coordenada é um desafio fundamental. Na ausência de objetivos mensuráveis e de dados suficientes e fiáveis, desenvolver medidas que se coadunem com a estratégia de cibersegurança da UE constitui também um desafio. Os efeitos raramente são medidos e poucos domínios de intervenção foram avaliados, designadamente o estado da cibersegurança da UE e o seu grau de

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do documento informativo do Tribunal de Contas Europeu.

O texto integral do documento encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

[@EUAuditors](https://twitter.com/EUAuditors)

eca.europa.eu

preparação. Outro dos desafios é, por isso, uma transição para uma cultura de desempenho com práticas de avaliação integradas.

Financiamento e despesas: de acordo com o documento do Tribunal, as despesas da UE no domínio da cibersegurança têm sido reduzidas e fragmentadas. A UE e os seus Estados-Membros precisam de saber o montante global de todos os seus investimentos para determinarem as lacunas a colmatar, mas é difícil ter uma visão clara a este respeito. Não existe um orçamento específico da UE para financiar a estratégia de cibersegurança nem uma ideia precisa sobre que fundos vão para que destinos.

A Comissão está a envidar esforços no sentido de superar a fragmentação no domínio da investigação em cibersegurança, mas até à data os resultados do investimento em investigação não conduzem com frequência a patentes, à comercialização ou ao aumento de escala, o que entrava a resiliência, a competitividade e a autonomia da UE.

Criação de ciber-resiliência: a falta de um quadro de governação da cibersegurança coerente a nível mundial prejudica a capacidade de a comunidade internacional evitar os ciberataques e dar-lhes resposta. Existem muitas insuficiências na governação em matéria de cibersegurança nos setores público e privado em toda a UE, colocando um desafio a uma estratégia coerente a nível da União em matéria de cibersegurança. Além disso, face à crescente escassez de competências em matéria de cibersegurança, o reforço das competências e da consciencialização em todos os setores e níveis da sociedade é fundamental.

Resposta eficaz a ciberincidentes: os sistemas digitais tornaram-se de tal modo complexos que é impossível impedir todos os ataques. O desafio é, portanto, a rapidez de deteção e resposta. A cibersegurança ainda não está plenamente integrada nos mecanismos vigentes a nível da UE para a coordenação da resposta a crises, o que pode limitar a sua capacidade de resposta a ciberincidentes transfronteiriços em grande escala. As potenciais interferências nos processos eleitorais e as campanhas de desinformação são também um desafio crucial, sobretudo no contexto das eleições para o Parlamento Europeu em maio de 2019.

Nota aos diretores das publicações

Um documento informativo descreve e analisa um determinado domínio de intervenção, não contendo constatações de auditoria. O Tribunal baseou esta análise num exame documental das informações disponíveis ao público em documentos oficiais, posições escritas e estudos de terceiros. O trabalho de campo foi realizado entre abril e setembro de 2018, sendo tidos em conta acontecimentos ocorridos até dezembro de 2018. O Tribunal complementou o trabalho com um inquérito às instituições superiores de controlo dos Estados-Membros e com entrevistas às principais partes interessadas das instituições da UE e representantes do setor privado.

O documento informativo do TCE, "Desafios à eficácia da política de cibersegurança da UE", está disponível no sítio Internet do TCE (eca.europa.eu) em 23 línguas da UE.